

DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE, DA COMUNIDADE PARA A UNIVERSIDADE: TROCAS DE SABERES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA AFRO-AMAZÔNIDA

Sabrina Santos da Costa¹; Lindon Johnson Pontes Portela²; José Max Barbosa de Oliveira Junior³

¹Estudante do Curso de Gestão Ambiental- ICTA/UFOPA - E-mail: sabrina.costt@gmail.com; ²Estudante de Pós-Graduação em Tecnologias na Aprendizagem – SENAC - E-mail: lindon.johnson.narutero@gmail.com; ³Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará – ICTA/UFOPA - E-mail: maxbio@hotmail.com.

RESUMO: Objetiva neste trabalho apresentar os principais resultados do projeto de extensão com ênfase em trocas de experiências em educação ambiental na Escola Afro-Amazônida. As atividades foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Afro-Amazônida, localizada na Comunidade Quilombola Murumuru, participaram 25 crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental. As atividades foram desenvolvidas em quatro etapas, desde o levantamento prévio de informações; realização de oficinas; avaliação das atividades desenvolvidas pelo projeto; e exposição de brinquedos confeccionados pelas crianças do projeto na Universidade Federal do Oeste do Pará. Foram beneficiados diretamente pelo projeto 37 pessoas, dentre alunos, professores e colaboradores. Foram realizadas 11 ações no projeto, sendo divididas em seis palestras e cinco oficinas. A partir das respostas alcançadas através dos questionários aplicados antes das atividades e após as ações do projeto, pode-se verificar a percepção dos alunos sobre a temática ambiental, assim como também a caracterização do perfil socioeconômico dos participantes. Antes das atividades 77% dos alunos souberam responder as perguntas, após as atividades 100% demonstraram ter adquirido conhecimentos sobre a temática ambiental. As respostas atribuídas a questões voltadas a temática ambiental mostraram que os alunos relacionam meio ambiente a realidade local em que vivem. O projeto desenvolvido evidenciou a importância de ações de extensão nas escolas municipais, principalmente nas localizadas na área rural da cidade. Espera-se que as atividades voltadas a educação ambiental continuem na escola, aja visto que para maior eficácia é preciso que as práticas ambientais sejam contínuas.

Palavras-chave: extensão universitária; meio ambiente; sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A realização da Educação Ambiental de forma ativa, tanto no cotidiano da sala de aula, quanto na realidade social, ainda é um grande desafio por distintos fatores. Essa educação, diante de um contexto internacional de degradação ambiental em escala alarmante, é uma necessidade urgente de ser efetivada no processo educacional formal, mas também em outros âmbitos da sociedade. Na esfera nacional brasileira, já vêm apontando de longa data essa importância da educação ambiental voltada para a mudança de pensamento e de atitudes por parte da sociedade a partir de uma conscientização sobre a importância da conservação ambiental (AGUIAR, *et al.* 2017).

A implicação ao desenvolver a consciência efetiva é que a questão ambiental se origina e se expressa no conflito entre interesses privados e públicos pelo acesso e pela apropriação dos recursos naturais. Politizar a Educação Ambiental é desenvolver a noção de qualidade de vida, incentivar o estímulo para que a sua redistribuição seja adequada para aqueles que de certa forma conquistaram a expansão da Educação Ambiental (LOUREIRO, 2011).

Para muitos professores trabalhar temas transversais como o meio ambiente no cotidiano escolar é muito difícil, pois as aulas são sempre lotadas, com muitos conteúdos a serem lecionados no ano letivo, o qual deve ser cumprido segundo a grade curricular. Mas, é necessário ministrar aulas que preparem o indivíduo para a vida no meio social, trabalhando o conteúdo de forma mais concreta, deixando uma aprendizagem maior, do que trabalhar apenas os conteúdos de forma rápida para cumprir a grade curricular e não capacitar os educandos para conviver no caos ecológico que se enfrenta cotidianamente (MEDEIROS, *et al.* 2011).

Nesse sentido, para Profice (2016), à educação ambiental compete a tarefa de sensibilizar e proporcionar os meios a um posicionamento crítico por parte da população sobre os impactos negativos advindos ao meio ambiente em razão de práticas antiambientais adotadas pelo indivíduo, desde pequenas ações corriqueiras, como o desperdiçar água em um banho, quanto em ações em grande escala. Como à escola foi encarregado, em especial, o papel primordial de ser a facilitadora do acesso por parte dos alunos aos conhecimentos necessários para a sua construção enquanto sujeito atuante, construtor e modificador da realidade social, ou seja, de sua cidadania, então ao profissional da educação cabe um papel primordial nesse processo.

Objetiva neste trabalho apresentar os principais resultados do projeto de extensão com ênfase em trocas de experiências em educação ambiental na Escola Afro-Amazônida.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades de extensão foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Afro-Amazônida, localizada na Comunidade Quilombola Murumuru, localizada a margem esquerda da PA-370, rodovia Santarém Curuá-Una, distante cerca de 47 km de distância da cidade de Santarém. Essa comunidade compartilha de um território comum com as comunidades quilombolas Murumurutuba, Bom Jardim e Tinguu, localizadas no Município de Santarém, na região Oeste do Estado do Pará.

A escola possui 148 alunos matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental a séries finais, as ações aconteceram no período de outubro de 2017 a setembro de 2018, participaram 25 crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental. Por intermédio de intercâmbios: Universidade-quilombo que foram realizadas na escola, com alunos e professores, as atividades foram planejadas a partir de trocas de experiências, conhecimentos e vivências por meio de rodas de diálogos.

As atividades foram desenvolvidas em quatro etapas:

1ª etapa: Foi feita a análise dos conhecimentos dos alunos antes das atividades práticas/pedagógicas, foi entregue um questionário semiestruturado com questões abertas, que tiveram por objetivo caracterizar o perfil socioeconômico e levantar informações a respeito da percepção ambiental dos participantes.

2ª etapa: Foram realizadas rodas de diálogo, vídeo debate através de filmes que abordavam a temática ambiental como: "Salve o Planeta", "Turma da Mônica"; registros fotográficos; trilha ecológica; campanha do meio ambiente e oficina de transformação de resíduos em brinquedos (**Figura 1**).

3ª etapa: Para avaliar a eficiência das ações de educação ambiental desenvolvidas pelo projeto foi reaplicado o mesmo questionário disposto na etapa 1 após as atividades educativas.

4ª etapa: Nessa etapa foi feita a finalização das atividades através da exposição de alguns materiais confeccionados pelos alunos nas oficinas de materiais reutilizáveis, à apresentação destes materiais foram feitos durante o salão de extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará.



Figura 1. Ações desenvolvidas na segunda etapa do projeto: rodas de conversas (A), filmes debates (B), trilha ecológica (C), oficina de reutilização de resíduos (D).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram beneficiados diretamente pelo projeto 37 pessoas, dentre alunos, professores e colaboradores. Foram realizadas 11 ações no projeto, sendo divididas em seis palestras e cinco oficinas. A partir das respostas alcançadas através dos questionários aplicados antes das atividades e após as ações do projeto, pode-se verificar a percepção dos alunos sobre a temática ambiental, assim como também a caracterização do perfil socioeconômico dos participantes. Os alunos apresentaram idades de 9 a 12 anos, constatou-se que 58% (15) são do gênero masculino e 42% (11) são do gênero feminino.

Antes das atividades 77% dos alunos souberam responder as perguntas, após as atividades 100% demonstraram ter adquirido conhecimentos sobre a temática ambiental. As respostas atribuídas a questões voltadas a temática ambiental mostraram que os alunos relacionam meio ambiente a realidade local em que vivem, sobre o que eles consideravam meio ambiente, destacaram-se as respostas: "tudo isso que nós vivemos" "árvores, animais e

peixes” “floresta, rio e igarapé” “natureza”, na compreensão de Silva & Almeida (2016), a compreensão ambiental se dá de maneira subjetiva, quando a pessoa se sente pertencente aquele ambiente, pois nisso se constrói valores e princípios que norteiam um sentimento positivo por locais voltados a compreensão de se ter espaços naturais conservados, sendo ele sensível a temática ambiental.

Em cada atividade desenvolvida pelo projeto, observou-se a evolução do pensamento das crianças diante de questões ambientais, principalmente as existentes nas comunidades em que vivem, as atividades eram planejadas para desenvolverem o conhecimento e comportamento das crianças diante da temática ambiental, em cada atividade as crianças demonstraram preocupação com a poluição dos rios e a grande quantidade de resíduos descartados incorretamente na comunidade. Os resultados assemelham-se ao que Teixeira *et al.* (2017) obteve em seu projeto de extensão universitária, o autor ao observar a resposta das crianças no desenvolver das atividades afirma que elas faziam indagações e questionamentos sobre a temática, apresentando sua opinião pessoal e muitas vezes até indignação com ações errôneas ao meio ambiente e água.

Nas rodas de diálogo, os alunos informaram os problemas ambientais que eles observaram na comunidade e apresentaram maneiras de ajudar a conservar o ambiente em que vivem, a partir das rodas de diálogos as atividades eram planejadas de acordo com os anseios dos alunos, nesta etapa também ocorreu os vídeos debates, no qual os alunos assistiram filmes infantis que abordavam temáticas ambientais e após os filmes foram debatidos os conteúdos. Pinheiro e Kindel (2013) em seu estudo afirmam que os filmes são um potencial formador de opinião e argumenta sobre a importância de discutirmos o conteúdo dos filmes em sala de aula, além de serem utilizados como instrumentos aliados em projetos de educação ambiental.

Dentro das práticas ambientais que se destacaram no projeto, os alunos participaram de uma trilha ecológica, para a realização dessas atividades foi construído o percurso da atividade intitulada “jogo de trilha ecológica e cultural”, que teve como objetivo questionar aos alunos a temática de resíduos sólidos, preservação e conservação da natureza, e assim acompanhar através do jogo a eficiência das palestras desenvolvidas com os mesmos. Usaram-se poucos materiais para a confecção do jogo, pois se foi utilizado um pequeno bosque em frente à escola com árvores características da região como um percurso natural. As trilhas interpretativas são alternativas para trabalhos educativos em campo a partir da análise de seus recursos e da interpretação de suas belezas. Nestas trilhas, a própria paisagem é utilizada como recurso didático e, através da interpretação ambiental, os alunos podem ser informados e sensibilizados sobre a complexa temática ambiental (Souza, 2014).

Foi realizada uma campanha do meio ambiente com intuito de arrecadar os resíduos da comunidade, os participantes coletaram papelão, vidro e garrafas PET para a oficina de transformação de resíduos em brinquedos. Cada aluno foi responsável pela construção de um brinquedo, totalizando 25 brinquedos, foram construídos: carrinhos, cofre de porco, dados e puxa-puxa, a oficina contou com a colaboração dos professores da escola. Alves & Trindade (2014) no estudo que realizaram com alunos do ensino fundamental, concluem que as crianças se mostram surpresas quando refletem sobre a quantidade de recursos naturais que são desperdiçados quando ocorre o descarte de um material que poderia ser reutilizado, podendo perceber, desta forma, a importância do consumo consciente a fim de evitar desperdício e a produção excessiva de resíduos, além de que este tipo de prática ambiental para as crianças é uma boa alternativa para transformar muitos materiais que seriam descartados em algo útil.

CONCLUSÕES

O projeto de Educação Ambiental desenvolvido na Escola Afro-Amazônida evidenciou a importância de ações de extensão nas escolas municipais, principalmente nas localizadas na área rural da cidade, apesar do curto período para o desenvolvimento das atividades, pode-se afirmar que o projeto demonstrou ser eficiente no desenvolvimento da sensibilização ambiental das crianças, bem como promoveu nos participantes o conhecimento a respeito das temáticas propostas. Espera-se que as atividades voltadas a educação ambiental continuem na escola, aja visto que para maior eficácia é preciso que as práticas ambientais sejam contínuas.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará pela bolsa concedida para a execução do projeto, e a Escola Afro-Amazônida por ceder o espaço e apoio durante as ações.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, P. C. B.; COSTA-NETO, R.F.; BRUNO, N. L.; PROFICE, C. C. Da Teoria À Prática Em Educação Ambiental. **Revista gestão e sustentabilidade ambiental**, v. 6, n. 2, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v6e22017111-132>

LOUREIRO, F. B. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v.4, n.1, 2011.

PINHEIRO, P.; KINDEL, E.A.I. *Debates sobre filmes infantis em sala de aula*: uma ferramenta contra a posse de animais silvestres. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.30, n.2, p. 27 - 48, 2013.

PROFICE, C. C. Educação Ambiental: Dilemas e desafios no cenário acadêmico brasileiro. **Revista Eletrônica do PRODEMA**, v.10, n.1, 2016. Doi: 10.22411/rede2016.1001.02

SILVA, L. O.; ALMEIDA, E. A. Percepção e sentimento de pertencimento de área de proteção ambiental litorânea no nordeste brasileiro. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.33, n.1, p. 192 - 202, 2016.

SOUZA, M.C.C. Educação ambiental e as trilhas: contexto para a sensibilização ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v.9, n.2, p. 239-253, 2014.

TEIXEIRA, T. S.; MARQUES, E. A.; PEREIRA, J. R. Educação ambiental em escolas públicas: caminho para adultos mais conscientes. **Revista Ciência em Extensão**. v.13, n.1, p. 64-71, 2017.